

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MÁRIO LUIZ FERRARI NUNES

**Educação Física e esporte escolar: poder, identidade
e diferença**

São Paulo
2006

MÁRIO LUIZ FERRARI NUNES

**Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e
diferença**

Texto apresentado à faculdade de Educação da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Cultura, Organização e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Rúbio.

São Paulo
2006

Agradecimentos

À minha orientadora prof. Dra. Kátia Rúbio pelas indicações precisas, confiança e autonomia outorgadas para a constituição desta pesquisa. Obrigado, especialmente, por incentivar todos aqueles que compartilham sua “jornada mítica” pelas transformações das relações de poder.

Ao prof. Dr. Jocimar Daolio, pelo olhar atento ao meu texto, pelas suas idéias originais que contribuíram para desestabilizar a identidade esportiva hegemônica da Educação Física.

Ao prof. Dr. Marcos Garcia Neira, pela oportunidade de partilhar as angústias advindas da prática, por “desocultar” idéias, pela humildade e sabedoria que contamina a todos, e, principalmente, pela constituição de uma nova identidade.

Aos meus queridos pais, Zeca e Juracy (chu), que sempre batalharam com muito amor pelos seus filhos, pela minha primeira e muitas identidades. Em especial, pela educação multicultural que possibilitou o olhar diferenciado para várias representações culturais.

A minha querida mana, Mônica Rebecca, que sempre discutiu as coisas da vida com entusiasmo e paixão. Obrigado pelos novos sintagmas e paradigmas.

A todos os meus familiares: sobrinhos e sobrinhas, tios e tias, primos e primas, avós, a turma do outro lado: Bebê, Fogaça, cunhados, enfim, todos os olhares que colaboraram para a identidade.

Ao Cyro, pela contribuição salvadora e pelo olhar diferenciado para às coisas da educação.

Aos participantes do Grupo de estudos e pesquisa da FEUSP, por acreditar na Educação Física.

Aos colegas do Rosário, pelos momentos de alegria dos eventos, pelas vigílias, pela amizade e por sempre partilharem dos ideais e incentivarem para que novos caminhos fossem traçados.

A toda comunidade educativa do colégio Henry Wallon (sempre Recrearte), pela convivência, debates, lutas e crescimento pessoal. Em especial, à Lourdes e Rosaly, pela oportunidade, pelo diálogo, e, principalmente, pelo apoio nas horas difíceis.

Aos pais de meus alunos dos tempos de Arqui, primeiros olhares sobre minha identidade de professor.

Aos meus alunos e alunas de sempre, do Arqui, do Glória, do Rosário, da Recrearte, da Ítalo pela possibilidade de estar sempre em processo.

Aos amigos distantes, porém eternos, Formiga e Cláudio, que fazem parte da minha política de identidade de raça e de idade.

Ao meu irmão de fé, Chamoun, pelo aprendizado dos primeiros passos nesta caminhada, pela oportunidade de vivenciar outra cultura.

A Polifonia de vozes de todos que contribuíram para a construção da minha identidade.

Muito obrigado

Dedicatória

“Aonde vá, onde quer que vá, vá para ser estrela”

Oswaldo Montenegro.

Dedico este trabalho para duas pessoas especiais. Para elas, não foram inventadas palavras que pudessem descrever meu carinho e admiração.

Meu filho Gabriel, que nasceu junto com este trabalho, pelo seu sorriso que me faz sair de casa para lutar e que torna sempre desejoso o meu regresso. Meu eterno carinho e desculpas pelos momentos em que o preteri por este trabalho. Pela motivação que irradia para que um dia possa vê-lo correndo pelas quadras, campos e ginásios desfrutando dos questionamentos que este trabalho apresenta.

Para a Nena, simplesmente por tudo. Sem você nada disso teria acontecido. Obrigado por existir, por sorrir, por lutar por uma relação cheia de amor e respeito. Obrigado pelo apoio irrestrito. Obrigado por compartilhar minha existência. Obrigado por ajudar-me a constituir-me como homem, professor e pesquisador. Obrigado pela possibilidade de enxergar a diferença.

Em especial, obrigado a ambos por serem as estrelas que iluminam minha vida.

SUMÁRIO

Resumo.....	i
Abstract.....	ii
Introdução.....	1
Referencial Teórico.....	12
1. Identidade e diferença.....	12
1.1. O nascimento do sujeito moderno.....	13
1.1.1. Concepções de identidade.....	17
1.2. A produção da identidade e da diferença.....	20
1.2.1. A identidade como ato performativo.....	23
1.2.2. A produção política da identidade e da diferença.....	24
1.2. 3. A identidade e a diferença têm que ser marcadas.....	29
1.2. 4. A identidade e a diferença como representações.....	31
1.3. As políticas de identidade.....	34
1.4. Metáforas de transformação social.....	36
1.5. Identidade, cultura escolar e currículo.....	42
1.5.1. Identidade e cultura escolar.....	42
1.5.2. Currículo e identidade.....	47
2. A função social do currículo da Educação Física escolar.....	52
2.1. A constituição da identidade da Educação Física e de seus sujeitos.....	52
2.1.1. Por uma nova identidade da Educação Física.....	59
2.1.2. A identidade do professor de Educação Física.....	62
2.2. A identidade do binômio Educação Física/esporte.....	66
2.2.1. O esporte como elemento funcional da Educação Física.....	68

2.2.2. O treinamento esportivo.....	72
3. Hipóteses e objetivos.....	76
4. Método de pesquisa.....	78
4.1. Opção metodológica.....	78
4.2. Questões metodológicas.....	82
4.3. Escolha dos sujeitos.....	84
4.4. Organização do inquérito.....	85
4.5. Condições da entrevista.....	87
4.5.1. Condições da entrevista nº 1.....	88
4.5.2. Condições da entrevista nº 2.....	88
4.5.3. Condições da entrevista nº 3.....	89
4.6. A recolha do material.....	89
4.7. Tratamento do material.....	90
5. Resultados e discussões.....	93
5.1. O sujeito Educação Física e os sujeitos da Educação Física.....	93
5.1.1. Sujeito 1 da Educação Física.....	93
5.1.2. Sujeito 2 da Educação Física.....	131
5.1.3. Sujeito 3 da educação Física.....	163
6. Considerações Finais.....	194
Referências Bibliográficas.....	203

Resumo

O atual debate sobre identidade e a diferença está associado ao processo de transformação social. Nesta perspectiva, a identidade é construída à medida que os sistemas de significação e representação cultural se ampliam permitindo ao sujeito localizar-se de diferentes formas na sociedade. Por outro lado, a discussão educacional é como o currículo influencia nas identidades de forma a reproduzir as relações de poder. Diante deste quadro, realizamos uma pesquisa com objetivo de investigar quais posições os sujeitos assumem diante das práticas discursivas da Educação Física e como estas podem contribuir para a constituição de identidades e a enunciação da diferença. A fundamentação teórica baseou-se nas análises produzidas no campo dos Estudos Culturais, priorizando as reflexões sobre a identidade cultural e as discussões sobre o currículo. Relacionamos estas temáticas com as práticas curriculares da Educação Física a partir das críticas de alguns autores da área que embasam suas obras nas Ciências Humanas. O método de pesquisa empregado foi a coleta de história de vida divulgado por Poirier *et.all.* (1999). Foram realizadas entrevistas com pessoas escolarizadas e buscou-se subsídio, em suas histórias de vida, para estabelecer relações entre as atividades vividas nas aulas e a construção da identidade. Como resultado, pudemos inferir que, além da afirmação das identidades hegemônicas, cada sujeito atribuiu às suas práticas significados diferentes, e que a luta pela validação de suas formas de ser confrontaram-se com relações de poder, privilégios e desigualdades construídos na cultura escolar. Consideramos que, dentro dos pressupostos das teorias educacionais atuais, a busca pelo rendimento e a superação – característicos de abordagens tecnicistas - facilita apenas aqueles que já trazem determinados saberes validados socialmente, deixando lentamente à margem do conhecimento os que não se apresentam de forma hegemônica. Além disso, percebemos que as proposições das abordagens críticas não colocam em cheque as questões que permeiam a sociedade multicultural em que vivemos. Pois, nesta pesquisa, pudemos inferir que o aumento de manifestações culturais nas aulas, sua contextualização histórica e valorização da pluralidade cultural não constituem condições suficientes para os grupos subordinados lutarem para serem representados no jogo do poder cultural. Perante nossas análises, inferimos que as relações culturais entre grupos dominantes e subordinados implicam na construção de repertórios de resistências, e, estes ocorrem em um campo de luta pela significação. As práticas culturais de transgressão e resistência presentes no currículo da Educação Física desestabilizam, porém, não conseguem deslocar a ordem hierárquica que regula qualquer domínio cultural, e que se expressa nas aulas deste componente por meio da proficiência, do saber fazer mais próximo das representações dominantes das técnicas esportivas. Diante deste quadro, supomos também que, é própria configuração e especificidade da Educação Física que contribui para construção de relações assimétricas de poder no interior da suas aulas e que estas se ampliam para outras esferas da cultura escolar.

Palavras chave – Educação Física, currículo, poder, identidade e diferença.

Abstract

The present debate about identity and difference is associated to the process of social transformation. By this perspective the identity is constructed as the systems of meaning and cultural representation broaden, allowing the subject to locate himself in different forms in society. On the other hand, the educational discussion is how the curriculum influences the identities in such a way to reproduce the relationships of power. Facing this we developed a research with the objective of investigating which positions the individuals take in the presence of the discursive practices of Physical Education e how can these contribute to the constitution of identities and the enunciation of the difference. The theoretical ground was based on the analyses produced in the field of Cultural Studies, prioritizing the reflection about the cultural identity and the discussions of the curriculum. We related these themes with the curricular practices of Physical Education from the starting point of critics of some authors of the area that based their work in the Human Science. The method used in the research was the compilation of life history told by Poirier *et. all.* (1999). Interviews were done with educated people and subsidy were searched, in their life history, to establish relationship between the lived activities in the classroom and the construction of identity. As a result we were able to infer that beside the affirmation of hegemonic identities, each individual gave different meanings to the practices, and the struggle for validation of its forms of being, confronted with the relationship of power, privileges and inequalities constructed in the Scholar Culture. We considered, in the presumptions of the present educational theories, the search results and overcome – characteristic of the technical approach – facilitate only those that already bring determined knowledge socially valid, leaving slowly on the boarder of knowledge those that do not present themselves in a hegemonic form. Furthermore, we perceive that the propositions of the critical approaches do not confront the questions that consent with the multicultural society in which we live. In this research we could infer that the increase of the cultural manifestations in the classrooms, its historical context and the value of culture plurality do not constitute sufficient conditions for the subordinate groups to stand up to be represented in the game of cultural power. By our analyses we inferred that the cultural relationships between dominant and subordinate groups imply in the construction of repertoires of resistance, these occur in a field of struggle for meaning. The cultural practices of transgression and resistance present in the curriculum of Physical Education tremble, although they are not able to dislocate the hierarchic order that regulates any cultural domain, and that express itself in the classrooms of this component through proficiency, through the knowledge of doing best the dominant representation of sport techniques. Facing this, we also suppose that the Physical Education configuration and specificity contribute to the construction of asymmetrical relationship of power inside the classrooms and these broaden to other spheres of scholar culture.

Key words: Physical Education, curriculum, power, identity, difference